

Reflexões sobre os encaminhamentos realizados entre escola e Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil

PATRICIA PEDROTTI SOARES¹; CLARISSA DE SOUSA CARDOZO², MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁴

Acadêmica do 10º semestre de enfermagem – patty_discipula@hotmail.com - bolsista Iniciação Científica – CNPq¹

Doutoranda no programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – cissascardoso@gmail.com²

Professora Doutora Saúde Pública. Docente da Faculdade de Enfermagem UFPel – mandagara@hotmail.com³

Professora Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Docente da Faculdade de Enfermagem UFPel – valeriacoimbra@hotmail.com (orientadora)⁴

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) tem como objetivo trabalhar de forma intersetorial, um trabalho em rede, com a participação de setores da educação, habitação, saúde, lazer e trabalho. Ganhando relevância na organização e gestão do trabalho em saúde com vistas a avançar nos princípios de integralidade, universalidade e descentralização das ações em saúde (BRASIL, 2004).

O trabalho intersetorial envolve a expectativa de maior capacidade de resolução, porque diante das necessidades do outro é que se criam os espaços possíveis de interação e de ação. Sendo assim, a articulação entre sujeitos e setores diversos integrando saberes, poderes e vontades, imprimindo uma nova forma de trabalhar e de construir políticas públicas. É neste sentido que se destaca a intersetorialidade como estratégia para articular serviços, pessoas e políticas públicas (NUNES; KANTORSKI; COIMBRA, 2016; ESLABÃO, et al., 2017).

Nesta perspectiva a escola é o espaço social da criança e do adolescente, a maior parte dos encaminhamentos para os serviços de saúde mental acontecem pelas escolas, esses contabilizam-se em mais da metade dos encaminhamentos recebidos. Os motivos que mais fizeram com que os responsáveis pelas crianças ou adolescentes os levassem ao CAPSi, são dificuldade no processo ensino e aprendizagem, além de ansiedade e agressividade (CUNHA; BORGES; BEZERRA, 2017).

Desta forma este trabalho tem como objetivo, demonstrar a importância de ser estudados os motivos que levam as escolas a encaminhar crianças e adolescentes ao CAPSi.

2. METODOLOGIA

O presente estudo aprovado com Parecer N° 2.642.065, trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A articulação entre um Centro de Atenção psicossocial Infantojuvenil e as escolas: percepção dos profissionais”. Caracteriza-se por ser um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, participaram deste estudo seis profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de nível técnico e superior.

O local de estudo no CAPSi da cidade de Pelotas. Sendo estes um técnico superior em música, uma enfermeira, três psicólogos, um educador físico, consistindo em três profissionais do sexo masculino e três do sexo feminino, a idade dos profissionais variou entre 28 e 47 anos, quanto ao tempo de serviço a variação ficou entre 3 meses e 4 anos, quanto a especialização em saúde mental ou na criança apenas um participante obtinha.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os profissionais os encaminhamentos que mais acontecem são com relação ao processo de ensino e aprendizagem e/ou comportamento e também pela falta de capacitação dos profissionais em lidar com alunos que apresentam algum sofrimento psíquico grave. Quando o profissional da saúde mental recebe um encaminhamento ele acolhe, discute e elabora a demanda recebida, sem que seja obrigatório o acolhimento no serviço. Para que essa observação seja bem sucedida é necessário que o profissional tenha a disponibilidade da escola para auxiliá-lo, e quando necessário repensar os seus encaminhamentos. (DUARTE; DE SOUZA; RODRIGUES, 2018)

O encaminhamento deve ser realizado quando é identificado na escola que outro dispositivo poderá responder melhor as necessidades do aluno, isso deve ser feito de forma responsável, com acompanhamento pelo profissional que encaminhou e do serviço de saúde mental, desde o momento que este é acolhido no serviço até a inclusão do usuário no CAPSi ou em outro serviço. Esse processo quando necessário deve envolver visitas, para estabelecimento de parcerias, discussão de caso entre equipes envolvidas e até mesmo o atendimento conjunto dos diferentes profissionais. (MOREIRA; TORRENTÉ; JUCÁ, 2018)

Conforme os relatos dos entrevistados as queixas escolares que mais aparecem no serviço são com relação à agressividade e crianças que perturbam/incomodam os colegas. Segundo o estudo de Cunha et al (2016), a “agressividade” e a “dificuldade de interação e convivência” também surgiram como itens mais evocados pelos profissionais. Esses encaminhamentos para o autor acontecem pela falta de conhecimento dos profissionais da educação, e pela tendência em apostarem no serviço do profissional de saúde por terem uma qualificação especial para o atendimento às queixas escolares.

A necessidade de respostas imediatas impostas pela sociedade aos problemas da infância e adolescência acaba por criar padrões de comportamento que estabelece aquilo que é normal e o que é anormal. Isto é evidente no ambiente escolar e se reflete nos encaminhamentos feitos para o CAPSi, em alguns casos esses encaminhamentos vem com a sugestão de que o aluno está sendo encaminhado para ser tratado e medicado. (DUARTE; DE SOUZA; RODRIGUES, 2018)

Quando se trata de crianças e adolescentes, sua história subjetiva é marcada por acontecimentos que determinam seu comportamento sendo estes refletidos em âmbito familiar e nos diversos que esta se encontra inserida, inclusive na escola. Deste modo, no ambiente escolar é comum serem encontradas crianças com nível intelectual razoável, que fale coerentemente e com interesses particularizados, que muitas vezes são distraídas e outras se atentam nos detalhes que os demais não percebem, essas são ações muito particulares. (ANDRADE, 2014)

Torna-se necessário levar em consideração a natureza da queixa escolar, do que deixá-la de lado. Compreender a queixa escolar exige buscar novas formas de contribuir ou não para que sejam repensadas as práticas de encaminhamento, considerando a relação entre professor e aluno como uma construção diária. (TELLES; FREIRE; OLIVEIRA, 2018)

3. CONCLUSÕES

Quanto aos motivos que levam a escola a encaminhar as crianças e adolescentes para o CAPSi, os mais citados nestes encaminhamentos foram os transtornos de conduta e a hiperatividade. Verificou-se que o desafio maior é quanto a demanda que se forma no CAPSi não sendo casos de CAPS, desta forma o

serviço fica sobrecarregado e acaba por ser inviável uma maior articulação entre o CAPSi e as escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. F. O. **Crianças e o CAPSI** : do imperativo ao hiperativo. qual o tratamento?. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS**: os centros de atenção psicossocial. Brasília (DF); 2004.

CUNHA, M. P.; BORGES, L. M.; BEZERRA, C. B. Infância e Saúde Mental: perfil das crianças usuárias do Centro de Atenção Psicossocial Infantil. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 27-35, 2017.

CUNHA, E. O.; DAZZANI, M. V. M.; SANTOS, G. L.; ZUCOLOTO, P. C. S. V . A queixa escolar sob a ótica de diferentes atores: análise da dinâmica de sua produção. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v. 33, n. 2, p. 237-245, June 2016.

DUARTE, K. L.; DE SOUZA, E. M.; RODRIGUES, L. Importância e desafios do trabalho em rede entre a escola e um serviço de saúde mental infantojuvenil brasileiro. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 8, n. 1, p. 155-171, 2018.

MOREIRA, C. P.; TORRENTE, M. O. N.; JUCA, V. J. S. Analysis of the embracement process in a Child and Adolescent Psychosocial Healthcare Center: considerations from an ethnographic investigation. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, 2018 .

NUNES, C. K.; KANTORSKI, L. P.; COIMBRA, V. C. C. Interfaces entre serviços e ações da rede de atenção psicossocial às crianças e adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

TELES, L. A.; FREIRE, K. E.; OLIVEIRA, K. Práticas e Concepções de psicólogas/os em serviços públicos de Saúde e Assistência Social na Bahia frente à queixa escolar. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 7, n. 1, 2018.